

## Editorial

# Comemoração dos 55 anos do curso de Psicologia da PUC-SP: 1963-2018

É com grande satisfação que ora publicamos um número especial da Psicologia Revista, celebrando o aniversário do curso de Graduação em Psicologia da PUC-SP. Esta publicação faz parte de um conjunto de eventos que ocorreram em 2018, em comemoração aos 55 anos do curso, contados a partir de 1963, data da entrada da primeira turma de psicólogas e psicólogos formados na nossa Universidade. A década de 1960 foi especialmente importante para nós, pois em 1962 ocorreu o reconhecimento da profissão de psicólogo e em 1964 o curso da PUC-SP obteve a autorização oficial do MEC para o seu funcionamento, comemorando-se então os 55 anos desse reconhecimento em 2019.

Comemorar os 55 anos de funcionamento do curso se apresentou, ao Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE), como um bom motivo para se proceder a um resgate e balanço da formação que temos oferecido, uma base para entender o currículo que temos hoje, e um bom começo para se pensar em uma nova reestruturação que deverá ocorrer em breve.

As atividades comemorativas, conduzidas pela Comissão Didática do curso, consistiram inicialmente em uma mesa de abertura da Semana de Integração<sup>1</sup> do segundo semestre de 2018, para a qual foram convidadas quatro professoras que acompanharam a trajetória do curso desde o início,

---

<sup>1</sup> Semana de integração: modalidade pedagógica em que as aulas regulares são substituídas por eventos visando a integração das diferentes atividades que ocorrem no curso, incluindo discussão de temas relevantes e atuais.

com participações muito relevantes na construção de nossa história, e prosseguiu com a apresentação de trabalhos de vários professores, visando a divulgação e análise da produção do curso.

Seguindo nossa tradição de um fazer coletivo, a concepção desta publicação foi elaborada pelo corpo editorial da Psicologia Revista e pela Comissão Didática do curso, com apoio das discussões realizadas nos Departamentos da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, ligados ao curso de Psicologia. Assim, surgiram os temas dos textos que compõem este número e as sugestões de autorias. A intenção foi contar a história do curso tomando por base seus diferentes currículos, projetos e iniciativas de grupos de professores que foram, ao longo desse tempo, construindo e concretizando nossa compreensão do significado da Psicologia como ciência e profissão, em interlocução constante com as demandas e necessidades das realidades política, social e educacional brasileiras. O produto foi um conjunto de artigos, elaborados por grupos de professores, baseados em diferentes fontes documentais, bem como na memória de seus autores, protagonistas dos trabalhos relatados.

Contamos nossa história nas páginas que seguem – memórias, registros, narrativas e análises sobre momentos e projetos muito significativos – mas, com certeza, outros momentos, iniciativas e atores poderiam ser nela incluídos. Ao fazer a seleção sobre o quê contar, temos consciência de que o resgate das lembranças sempre se faz com filtros, mas como nos ensina Ecléa Bosi,

“O passado não é uma sucessão de fatos ou camadas que vai se escavando. A memória desconhece a ordem cronológica. ... opera com grande liberdade, recolhendo fatos memorados no espaço e no tempo, não arbitrariamente - mas porque se relacionam através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas incide o brilho de um significado coletivo.” (Bruck, 2012, p.198).

Fica aqui o incentivo para que outros grupos de colegas relatem, em outras publicações, suas contribuições para nossa história.

Iniciamos o número com as contribuições das professoras que fizeram parte da mesa de abertura dos eventos comemorativos dos 55 anos

do curso de Psicologia da PUC-SP, Maria do Carmo Guedes, Mathilde Neder, Odette de Godoy Pinheiro e Rosa Maria Stefanini de Macedo. Estão registrados nestes testemunhos tempos e acontecimentos que precederam o reconhecimento da profissão de psicólogo no país e a criação do curso de Psicologia da PUC-SP, como a criação do Instituto de Psicologia da PUC e os primórdios da Clínica. Lá encontramos referências a pioneiros da Psicologia na PUC-SP, Dr. Enzo Azzi, Dra. Ana Maria Poppovic, Dra. Aniela Ginsberg, Dra. Maria Fernanda Beirão, Dra. Silvia Lane, entre outros, que serão lembrados também em outros artigos. São outrossim lembrados eventos mais recentes que foram definindo o modo como no currículo se concebeu o ensino da Psicologia enquanto ciência, seus fundamentos teórico metodológicos, e a relação teoria e prática.

A seguir são apresentados artigos sobre a história dos diferentes currículos e processos de reformas curriculares, em diálogo com as mudanças nas leis e políticas educacionais e com os desafios da complexa realidade social em que o psicólogo realiza seu trabalho; a história da Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic, clínica escola do curso; os diferentes momentos do Programa de Ensino Tutorial Psicologia (PET); o projeto Pró-saúde (a psicologia no SUS); área de saúde mental e a luta antimanicomial; e finalizando, as relações entre a graduação e os programas de pós-graduação em Psicologia da PUC-SP.

Em momentos importantes de nossa história, gestores, professores e alunos têm envidado esforços para trabalhar em parceria na tomada de decisões importantes para o curso. Nele estão presentes diferentes formas de entender o fenômeno psicológico, diferentes tendências teórico metodológicas e diferentes formas de atuar em Psicologia. Pelo princípio do aprimoramento constante, demandas da realidade dos alunos e da Universidade, bem como de demandas externas, a análise e reavaliação do nosso último currículo começou com o movimento de celebração dos 55 anos do curso e discussões que o sucederam. Aquilo que já fizemos e resgatamos é essencial para continuarmos. Nesse sentido recorreremos novamente às palavras de Ecléa Bosi

“Porque o passado reconstituído não é um refúgio, mas uma fonte, um manancial de razões para lutar. Então, a memória deixa de ter aqui um caráter de restauração do passado e passa a ser a memória geradora do futuro: memória social, memória histórica e coletiva”. (Bruck, 2012, p. 198)

## REFERÊNCIAS

Bruck, M. S. (2012). Entrevista: Ecléa Bosi. Memória: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano. *Dispositiva*, v.1, n. 2, pp.196-199.

Dezembro de 2019.

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

psicologia revista

*Editora chefe*

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

*Vice editora*

**Laura Marques Castelhana**

*Conselho Executivo*

**Guilherme Scandiucci**

**Laura Marques Castelhana**

**Marcelo Camargo Batistuzzo**

**Marcia Almeida Batista**

**Roberto Garcia**

*Conselho Editorial*

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos**

Universidade Federal da Bahia

**Bernardete Angelina Gatti**

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

**Carlos Roberto Drawin**

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

**Claudia Lemos**

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

**Iray Carone**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

**Liana Fortunato Costa**

Universidade de Brasília

**Luiz Roberto Monzani**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

**Maria Clotilde Rossetti Ferreira**

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

**Mathilde Neder**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

**Pedrinho Árcides Guareschi**

Instituto de Psicologia – PUC-RS

**Peter Kevin Spink**

Fundação Getúlio Vargas

**Ubiratan D'Ambrosio**

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

**Yolanda Cintrão Forghieri**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP